

**INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**



**BRI 0001– Temas e Prática em Relações Internacionais**

Relatório do ODS 4 e suas perspectivas no cenário brasileiro:

**Professor:**

Prof. Dr. Jacques Marcovitch

Prof. Dr. Pedro Dallari

**ODS 4:**

Alex Koji Misumi (10771368) - POLI (Eng.Produção)

André Stienet Martins Pereira (10774420) - POLI (Eng.Produção)

Bruno Trento Rebello de Souza (3764892) - FEA (Ciências Contábeis)

Daniele Abrunhoza Joaquim (11263641) - Direito

Fernando Sota Fuentes (10752381) - FEA (Economia)

**Fillipe Ferreira Marques Santos (10876692) - FAU (Arquitetura e Urbanismo)**

Gabriel Paganini de Oliveira Pinto (4520856) - POLI (Eng.Produção)

Mariana Nakamoto (10752381) - POLI (Eng.Materiais)

Maurício Hideki Furukawa Horie (10791704) - POLI (Eng.Ambiental)

Nicolas Huszar Retamozo (11265070) - Direito

Ricardo Aguiar de Andrade (10774674) - POLI (Eng.Civil)

**31 de outubro de 2019**

## **ODS 4: Educação de Qualidade:**

*“Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.”*

### **Métrica e Objetivos: 4.4**

Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidade relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

### **Questões:**

1. O que pode, e deve, ser feito para desenvolver essa meta no Brasil e no horizonte 2030?
2. O que, individualmente e/ou em grupo, você pode fazer para contribuir com a implementação dessa meta?

### **Conclusão a ser apresentada:**

Ainda nos dias atuais, pilares sociais como educação, saúde e segurança são problemas complexos aos brasileiros. Apesar de avanços tecnológicos e desenvolvimento de novos saberes estarem trazendo inúmeros benefícios ao redor do mundo, tais positivities acabam se concentrando em países desenvolvidos, cuja infraestrutura e características sociais facilitam sua difusão uniforme nos territórios nacionais. Portanto, refletindo especificamente no quesito educacional brasileiro, soluções devem ser pensadas e ideias de implementações viáveis devem ser elaboradas, buscando, a médio e longo prazos, o aumento significativo do número de jovens e adultos que tenham competências técnicas e profissionais.

Tendo como objetivo principal o aumento da produtividade média do trabalhador brasileiro, investindo na expansão do capital humano de adultos já inseridos no mercado de trabalho, a principal solução, analisando o contexto brasileiro atualmente, é o ensino à distância. Em um cenário de expansão da internet no país, onde mais de 70% da população já tem contato com a ferramenta web, tal ideia mostra alto potencial de sucesso. Algumas das inúmeras vantagens desta estratégia de abordagem são: menores custos com infraestrutura, visto que não são necessárias a construção de inúmeras salas de aula; menores custos logísticos, pois o acesso à internet se mostra muito mais presente do que complexos de ensino físicos no país; e maior público atingido, visto que há uma enorme otimização no processo de ensino, com um professor sendo capaz a dar aulas virtuais para centenas de alunos ao mesmo tempo.

A partir desta ideia, as típicas “*lan houses*”, ainda muito comuns em cidades de pequeno porte, serviriam justamente como locais de disseminação do acesso a esse conhecimento virtual. Tais locais funcionariam como típicos centros de capacitação em linguagem digital, onde trabalhos voluntários poderiam se desenvolver. Complementando tal

raciocínio, parcerias público privadas poderiam também compor um horizonte promissor, visto que reduziria gastos estatais e poderia diminuir os preços de cursos online, atraindo assim uma maior parcela da população para tal serviço.

Vale ressaltar que a solução proposta do ensino à distância pode ser alavancada com um maior investimento do governo em tecnologia básica, pois, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2016, 50% dos domicílios brasileiros não apresentam algum computador. Assim, apesar de 70% da população brasileira ter acesso à internet, apenas metade da mesma possui algum computador em casa, ferramenta essencial para um bom desempenho nos estudos mais técnicos. Com o aumento de investimento em tecnologia básica, mais “*lan houses*” seriam criadas e mais pessoas teriam acesso aos cursos gratuitos disponibilizados na internet, como os da UNIVESP. Todavia, não basta só o acesso, é preciso saber usar.

Aliado ao investimento em tecnologia proposto, é preciso que haja um foco especial na alfabetização digital da população. As pessoas precisam saber utilizar as ferramentas tecnológicas básicas para usufruir dos cursos disponíveis na internet. Um dado para contextualizar a situação: a pesquisa TIC Educação 2018, do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic), constatou que mais de 40% dos professores de escolas públicas e privadas, questionados pelos alunos sobre temas relacionados à cultura e cidadania digital; disseram não ter conhecimento suficiente para tirar as dúvidas. Dessa forma, fica evidente que deve haver um esforço, não só pelo governo, mas pela sociedade como um todo, para que a alfabetização digital seja mais disseminada no Brasil, possibilitando a capacitação de mais pessoas por meio do ensino à distância.

Por fim, concomitantemente ao investimento em cursos de ensino à distância, a expansão de escolas técnicas e a ampliação destes núcleos no território nacional também devem ser consideradas. Apesar de ser um serviço mais caro e com menor abrangência do que o serviço descrito anteriormente, esta é uma opção com enorme chance de ampliar o número de profissionais capacitados no mercado, aumentando o potencial produtivo nacional e o desempenho da economia brasileira no cenário mundial.

Logo, pode-se concluir que há inúmeras formas de contribuição para o desenvolvimento destas ideias para que a meta inicial seja alcançada. Por exemplo: a atuação em trabalhos sociais de capacitação digital; o aumento na participação em plataformas de ensino online; o desenvolvimento de melhorias técnicas de plataformas já existentes, buscando sempre que um maior número de pessoas saibam se usufruir da internet de maneira consciente, tornando-se independentes para explorá-la de maneira racional e objetiva; são iniciativas poderosas a serem realizadas por aqueles que já possuem tal conhecimento (como nós, alunos da USP). Afinal, se não houver engajamento de todos os setores sociais, tais ideias nunca passarão de mais uma mera utopia.